

O FORTE DO JUNCAL E AS LINHAS DE TORRES

As Linhas Defensivas de Torres Vedras são constituídas por 152 obras militares edificadas entre 1809 e 1811.

Para proteger Lisboa da 3.ª Invasão Napoleónica, as forças anglo-lusas estabeleceram, em torno da capital do reino, um sistema defensivo, estruturado, que incluía duas linhas defensivas ligando o Oceano Atlântico ao Rio Tejo.

O Forte do Juncal insere-se na 2.ª Linha, situando-se no centro de um complexo conjunto de redutos (19) que controlavam as estradas e outros acessos até ao nó de Mafra. Esta complexidade e concentração de redutos apenas tem paralelo em Montachique e Calhandriz.

Encontrava-se em apoio mútuo ao Forte do Sonível (77), situado a 1500m e que dispunha de Mastro de Sinais, ao Forte da Paz (86) e ao Pinheiro (87).

ACESSO

Tapada Militar de Mafra. Visita mediante marcação prévia, grupos superiores a 10 participantes

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE VISITAS

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra

Telef.: 261 819 711 / e-mail: arqueologia@cm-mafra.pt

Escola Prática de Infantaria

Secção de Operações, Informações e Segurança

Telef.: 261 812 105 / Fax.: 261 812 601

e-mail: episois@mail.exercito.pt

ORGANIZAÇÃO



APOIO

PLATAFORMA MUNICIPAL PARA AS COMEMORAÇÕES
DO BICENTENÁRIO DAS GUERRAS PENINSULARES
COMISSÃO COORDENADORA DO EXÉRCITO
PARA AS COMEMORAÇÕES
DOS 200 ANOS DA GUERRA PENINSULAR

Novembro 2009

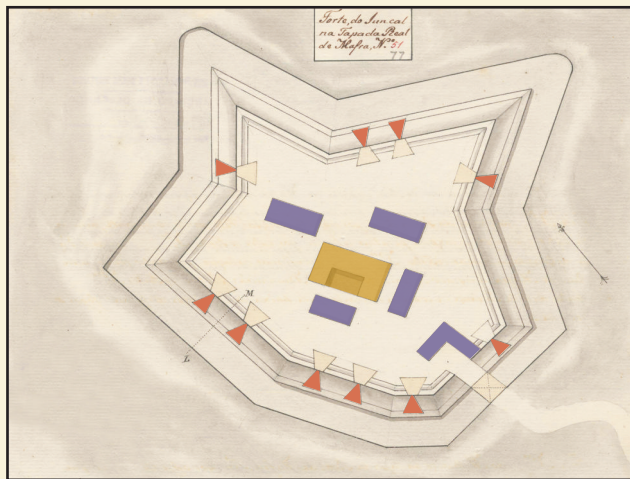


Rota Histórica das Linhas de Torres

FORTE DO JUNCAL



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA



3405-3-40- Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar / Direcção das Infra-estruturas do Exército

O Forte do Juncal apresenta uma planta em estrela, tipo Vauban, com uma construção exclusivamente em terra, com a escavação na rocha do fosso exterior.

Esta tipologia construtiva, de carácter expedito, é comum à maior parte dos redutos que se integram na 2.^a Linha Defensiva.

ELEMENTOS VISITÁVEIS:

PAIOL: Local na fortificação que se destinava à armazenagem de explosivos ou munições.

TRAVÉS: Construção de terra para protecção do fogo inimigo.

CANHONEIRA: Abertura onde eram colocadas as bocas de fogo.

A GUARNIÇÃO



A guarnição prevista para o Juncal era de cerca de 380 militares.

Disponha de 4 peças de artilharia de campanha de calibre 12, provavelmente portuguesas.

A guarnição dos fortes de Mafra seria constituída por milícias e ordenanças, equipadas com carabinas Baker ou Brown Bess integrando a Divisão Lecor.

1810 - 1811. FORTES DAS LINHAS DE TORRES



A construção dos fortes de Mafra, entre os quais se inclui o Forte do Juncal, teve início em meados de Fevereiro de 1810.

Até à definitiva expulsão dos franceses em 1813 (Batalha dos Pirenéus), os fortes continuaram a ser melhorados defensivamente e ainda outros a ser construídos.

SEC. XIX - XX. OS TREINOS MILITARES

Abandonada a função de fortificação, a área do Forte do Juncal manteve-se em utilização.

Em finais do século XIX, no âmbito das **Campanhas de África**, a região da Carreira de Tiro e do Juncal foi preparada para a execução de tiro com a nova arma: a metralhadora.



Nos **pós Grande Guerra (1914-18)** foram construídas nas vertentes Norte do Juncal complexas organizações de terreno que reproduziam com rigor os sistemas de trincheiras que caracterizaram aquele conflito.

No decurso da **Guerra do Ultramar (1961-1974)**, a Tapada passou a ser utilizada para o treino de acções de tipo contra-guerrilha e, em particular a região do Juncal, como ponto de referência para a realização de tiro de morteiros pesados.

2008 / 2009. A RECUPERAÇÃO PATRIMONIAL



A partir de 2008, o Forte do Juncal conhece uma nova etapa.

Inicialmente, foram efectuadas as pesquisas: levantamentos florísticos, topográficos e arqueológicos (2008).

A intervenção no terreno (2009) procurou reabilitar um monumento profundamente marcado pela História Contemporânea, permitindo a sua fruição pelo público em geral.